

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PATERNIDADE AFETIVAMENTE INSCRITA NO CUIDADO AO FILHO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Relatoria: Vitor de Oliveira Bastos
Leila Leontina do Couto Barcia

Autores: Mariana Lopes de Oliveira
Carolina de Alcantara Campos
Sallisa da Silva Souza

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Historicamente, a criação dos filhos era uma responsabilidade exclusiva das mulheres, enquanto os homens eram principalmente vistos como provedores financeiros da família, com pouca participação na gestação, nascimento e criação dos filhos. Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e o surgimento dos movimentos feministas, houve um movimento em direção ao equilíbrio nas relações familiares. Objetivos: Identificar a presença paterna no apoio à esposa e ao filho nos primeiros meses de vida do recém-nascido; Descrever o cuidado paterno ao filho nos primeiros meses de vida do recém-nascido; Analisar o cuidado paterno na preservação da saúde do filho segundo o conceito de paternidade afetivamente inscrita. Metodologia: Trata-se de um recorte do Projeto maior intitulado: "O comportamento/ reações dos pais que participam dos primeiros meses de vida do filho: Uma abordagem da enfermagem", desenvolvido na Universidade Federal Fluminense-Campus Rio das Ostras. Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Resultados/Discussão: Dentre os achados a partir das entrevistas, foram concebidas 03 categorias centrais pertinentes aos interesses de análise no vigente estudo. São elas: A presença do pai nos cuidados prestados ao filho nos primeiros meses de vida; O apoio do pai à companheira nos primeiros meses de vida do filho; O cuidado do pai para a conservação/preservação da saúde do filho. Conclusão: O estudo identificou o conceito de paternidade afetivamente inscrita, destacando a importância das relações de cuidado entre pais, filhos e suas parceiras no contexto familiar. O cuidado transcende a integralidade ao abranger aspectos socioculturais complexos. A presença e interação paterna são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e do grupo familiar. Aponta-se também o impacto significativo da figura paterna na saúde inicial do filho e no núcleo familiar, apontando a necessidade de desconstruir amarras culturais através de políticas de saúde e práticas profissionais mais inclusivas. A promoção de um novo modelo de paternidade requer a revisão dos atuais paradigmas de masculinidade, influenciando diretamente a dinâmica de gênero no trabalho. A implementação de práticas clínicas acolhedoras e com escuta ativa para os pais é crucial para fortalecer essa nova identidade paterna e apoiar equipes multiprofissionais na promoção da saúde familiar.